

Homenagem ao Prof. Mario Totta (*)

O discurso do Prof. Aurelio de Lima Py

“Mario. Quizeram os nossos colegas promotores desta homenagem de estima e carinho que ora te tributamos, que fossemos nós o interprete do pensamento e sentimento que constituem o elo indissolúvel de uma amizade que tem desafiado as ondulações do tempo e das situações sociais. Aceitando o convite como uma ordem de comando, aqui nos tens para falar-te a voz do coração irradiando uma autentica amizade cimentada num convívio de serenidade, de cordialidade dentro dos postulados dos nossos deveres sociais, profissionais e educacionais.

Prudhonne, o grande pensador, disse um dia: “o homem só deixa sua tranquilidade impellido pela necessidade” e a que acrescentamos, ou sob o imperativo da amizade, justificando a nossa função de portavóz dos sentimentos de todos os presentes que são os teus melhores amigos.

Médico que és, um dos grandes artífices da nossa Medicina Rio Grandense, pôde se dizer que a tua vida de profissional probó, digno e humanitário dá margem á escritura de um livro. Não quero, porém, que os manifestantes presentes passem um mau bocado, crendo que vou historiar-te desde a infancia. Basta que olhemos para Mario quando em 1904 colou o grau de doutor em Medicina. Daí para cá, muito ha o que aprender em ti, sob o ponto de vista ético profissional, porque tens sabido ser profissionalmente um livro radiante de ensinamentos e de exemplos de dedicação, competencia, carinho, altruismo e humanitarismo.

Já Sueruta dizia: “que o médico devia ser de boa familia, belo, forte, discreto, amavel, serio, sem pretensão, alegre em certas ocasiões, reservado, carinhoso, paciente, devendo falar suavemente ao doente, sem exagero de gestos e familiarizado com as coisas sagradas”.

A fórmula de Sueruta, caracterizando o médico sob o ponto de vista físico e moral, podemos substituir por outra de maior extensão e significação e que condensaremos nas seguintes expressões: Fazer-se amigo de seus doentes, conservar a dignidade de linguagem, reagir contra as fadigas, distribuir o seu horario de conformidade com as exigencias profissionais e sociais, ser carinhoso, paciente, bondoso, caridoso, humilde e sincero; ter coragem profissional conciente, firmeza, reflexão, raciocínio e decisão. Não falar de si, ser simples na linguagem, nas maneiras, nos habitos e nas ações. Eis aí um rosario de qualidades morais que emolduram evidentemente e psicologicamente a figura apostolar do nosso homenageado.

(*) Prestada por motivo de sua reeleição á Presidencia da Soc. Med. P. A.

Fedíamos, tratando-se de uma saudação ao nosso sempre querido Mario Totta, ficar nesta meia duzia de frases desalinhadas, mas sinceras e dar por terminada nossa tarefa. Mas, o motivo que nos congrega hoje em torno da personalidade brilhante do homenageado justifica, embora receiando cansar a bondosa tolerancia dos presentes, mais alguns conceitos de ordem profissional, social e psicologica, para bem evidenciar que o nosso Mario não se póde enquadrar na vulgaridade dos mediocres, pois a sua projecção vive bem alto no espirito e no coração de todos nós.

Para exercer a Medicina não basta que tenhamos um diploma e boa vontade: é preciso que cada um aprimore os dotes de espirito, de coração, de dedicação aos males do proximo, de tolerancia, de bondade, para que consigamos atingir a verdadeira finalidade da Medicina que é a pratica do bem e da caridade. Mario Totta como médico é um verdadeiro simbolo emoldurado pela sua brilhante inteligencia, seu fino espirito e aprimorada educação profissional.

Na vida clínica de Mario Totta se encontram esmaltados os fundamentos do dever médico.

A lei natural, perante Deus, fixa os deveres do médico entre eles mesmos e com os nossos semelhantes.

Generalizando, não se deve prejudicar ninguém, atendendo a todos, sem distinção de especie alguma, e assim, deste preceito geral, resulta para o médico uma série de obrigações especiais de ciência, de prudencia, de discreção, etc., que do nosso homenageado se irradiam sob sua palavra facil, fluente, cativante e ilustrada, em harmonia empolgante de suas atitudes e ações.

Mario Totta para aqueles que o acompanham na nobre peregrinação do exercicio da Medicina já se habituaram como ele a traduzir "no sorriso uma alegria, nas lagrimas uma desventura ou o sofrimento e a dôr olhar carinhoso o sentimento afetivo, no ranger de dentes a colera e a olhar carinhoso o sentimento afectivo, no ranger de dentes a colera e a impulsividade, no gesto de um punho cerrado uma ameaça". E' a observação psicologica de todos os dias a que a palavra magica de Mario Totta empresta todas as cambiantes dos estados d'alma condicionados às atitudes observadas.

E', enfim, Mario Totta, como médico, no exercicio profissional paradigma de virtudes sob a análise fria e dissecante da critica, tornando-se a exemplificação viva da dignidade profissional.

Professor, Mario se fez a golpes de talento em concurso impecavel, dignificando-se nele e honrando a nossa querida Faculdade de Medicina que o acolheu aplaudida e carinhosamente certa de que aquele filho autentico de seu ensino honra-la-ia atravez do tempo.

Efetivamente, o prognostico tornou-se uma brilhante verdade, pois teve no novo professor, aureolado pelas fulgurações de sua inteligencia de escol, uma das mais eloquentes confirmações praticas.

Ensinando no leito da dôr e nas predicações do anfiteatro, Mario Totta, conquistou entre seus contemporaneos um lugar de grande destaque, tal o brilho, a clareza, a precisão e justeza dos conceitos e ensinamentos de suas bem ditas e aprimoradas preleções. Doutrinando em ca-



PROFESSOR MARIO TOTTA

Presidente reeleito da Sociedade de Medicina de Porto Alegre,
no periodo social de 1936-37.

tedra de função precipuamente pratica, Mario Totta sempre soube crear um ambiente propicio e atraente ao estudioso pelo brilho do colorido de sua magica oratoria. Peregrinou por outras cadeiras de ensino com a mesma irradiação de seu espirito radioso, porém, sempre preferiu a disciplina que desde o primeiro dia lecionou na Faculdade.

Mario Totta é dos professores já encanecidos no ensinamento que nem sempre é caminho de rosas, pois as urzes e espinhos são encontrados a cada passo, abrandadas, embora, pela alegria da gratidão do aluno que hoje já não constitue uma floração exotica e cremos bem, confiantes na bondade divina, que ele irá, para maior grandeza do ensino apesar de contar tempo de aposentadoria, ensinando a Medicina. Jámais acreditamos que a Faculdade concederá sua aposentadoria, senão forçada, um dia, pela idade consignada em lei.

Mario Totta é dos professores que dignificando-se, honram o Instituto que tem a fortuna de te-lo como mestre.

Srs. E' o que entendemos dizer sobre Mario Totta, prototipo de lealdade profissional e cientifica, fonte de irradiação cultural, paradigma de virtudes civicas e privadas, homem digno, profissional excelso, professor respeitado, amigo afetivo e dedicado, e sentimo-nos feliz em te saudar, Mario, porque a felicidade é o devotamento a um sonho, ou o cumprimento exato de acariciado dever.

O agradecimento do homenageado

"Honra, e grande, ainda hontem me concedestes reconduzindo-me á cadeira de presidente da Sociedade de Medicina e já, poucas horas transcorridas, redobrais a gentileza e a benevolencia na pompa desta homenagem cuja nobreza tão bem assenta na elegancia e na gracilidade do vosso espirito.

Celebração que ainda mais exaltastes incumbindo da dignificadora mensagem o espirito preclaro de Aurelio Py, um dos mais eruditos cultores da ciencia.

A imponencia da assembléa, jámais entre nós igualada em manifestações de classe, me deixaria aturdido no construir a frase do agradecimento, si eu de logo não vislumbasse na beleza tocante do gesto o cristalino intuito que o moveu.

Mas de sobejo me offereis para saberdes á farta que não me iludo com a significação da offrenda regia: si houve virtude que os ceus em boa soma me concederam e que eu durante a vida tenho cultuado com devoção foi a de bem me conhecer. E por saber quanto valho, nunca de mim tivestes, falada ou escrita, cochiehada ou altisonante, palavra que pudesse, de longe siquer, lembrar fumos de vangloria.

Na confraria onde luzis, com garbo e autoridade, em letras ou provas médicas, em passos firmes ou remigios soberbos, eu me considerei sempre o irmão menor. Irmão que ingressado na Ordem porfiou por aprender e esmerou-se por servir, quanto lhe deu o rude engenho, as regras da doutrina, e que onde não poudes acrescer de novos quinhões o

patrimônio cultural da Companhia, nem encher de frutos as mãos inabéis no plantio, ajudou alegremente a arrotear a terra, para que os mais destes semeassem, colhessem e distribuíssem a seára florescente e opima.

E não deixei de ser jámais, á frente das hostes vitoriosas, o cantor pregoeiro, o arauto anunciador dos vossos feitos. Ah, sim, de seguida me encontrastes, eterno rhapsoda, consciente do seu lugar e contente do seu officio, a contar com ufanía os primores da vossa arte.

Deste feitio com que sempre me vistes e desta intenção que de continuo em mim lobrigastes, nasceu a iniciativa da reverencia tão magnificientemente prestada á bondade ingênita, serviçal e humilde.

Mas bem andastes no modo de assinalar, numa solidariedade como-vedora, o testemunho de benevolencia ao velho companheiro encanecido na lide; bem andastes congregando em derredor desta mesa os participantes do mesmo credo, para que assim ainda mais irmãos possamos todos estar a sós conosco, o ouvido cerrado, ao tumulto e ao vozerio lá de fóra, e a palavra desatada num colloquio de pura cordialidade.

Porque nunca com maior imperio se mostrou a necessidade de con-graçar a classe e de po-la, a pé firme, na sua luminosa rota de devota-mento e de idealismo, como nesta hora lancinante em que, acossado e tranzido, o rebanho humano desatina e tresmalha, á rajada do temporal de inquietação e de desespero que varre o mundo.

Nem vem a pêlo, tantas vezes batida, expôr ao vosso espirito claro, toda a calamitosa extensão desse mare-motu em que sossobra aos nossos olhos espavoridos um patrimônio milenar, que foi até hontem, para gau-dio da humanidade, o tesouro de cultura, a beleza moral e a graça do Universo.

Ninguém mais do que nós os médicos, atentos em vigília constante á eclosão e á evolução de todos os fenomenos sociais, ninguém mais de que nós observa, acompanha e sente a tremenda convulsão em que atualmente se contorcem os povos, na mais dura das provações. E diante da calamidade nesta época em que de todos os quadrantes soa ululante o brado de misericórdia e de socorro, é justamente ao médico, de ouvido sempre alerta aos clamores da aflição, que cabe o dever de acudir.

Quando se apaga a luz dos altares, quando se tapa a boca que reza, quando se garroteia o direito, quando se destroça a família, quando se usurpa a propriedade, quando se achincalha a virtude, não será a letra morta dos textos, nem as pregações inanes, nem a hipocrisia e a insubsistencia das convenções, nem a alicantina das diplomacias, nem a ferocidade dos arsenais, nem as doutrinas que despontam como flores sem raiz que hão de implantar a paz e reconduzir ao redil o rebanho tresmalhado.

Como ao tempo de Jesus, em eras semelhantes ás que hoje conturbam e devastam a terra, a paz do mundo ha de brotar das fontes da piedade. E nenhuma fonte mais copiosa que o coração do médico, cofre de todas as lamentações e manancial de todos os balsamos; coração que se aprimorou na virtude da desambição e alcandorou-se no estoicismo do sacrificio voluntario. Só a agua lustral da piedade poderá dessedentar os sequiosos de uma alvorada incruenta e limpida; só ella terá a magia de apagar as labaredas vandalicas da destruição; só ella possuirá o condão

de regar, entre escombros, uma nova terra de onde resurgirá para o beijo do sol, maravilhosa e bela, uma nova floração regumante de seiva nutriz, creadora e fecunda!

Tenhamos a certeza dessa verdade e encetemos pelas estradas asperas a caminhada do nosso verdadeiro destino, desse destino que nos poz, como cruz de misericórdia, á beira de todos os sofrimentos. Congregue-mo-nos aqui e por toda a parte e iniciemos, forrados de humanidade, a cruzada dessa renascença que é hoje o ceu que a terra mais aspira.

E si em qualquer recanto do mundo o apostolado pode dar, com des-temor, o seu primeiro passo, mais que de outro ponto, a missão deve irradiar da alma brasileira, impar entre todas no floral da bondade.

Alteie-se daqui, celere e confiante, o brado redentor que ha de b-ater, por vales e montanhas, em todas as moradas onde pulse um coração de médico. Despertemos a consciencia universal e concitemos os espiritos ungidos de clemencia a colaborarem conosco na obra da renovação.

E então, como nunca, teremos sido fieis ás regras do sacerdocio. Como nunca, teremos tornado mais vivo o clarão da lampada sagrada que a esmeralda nos confiou para iluminar e nortear os destinos humanos.

Mas agora vejo que alto subiu a ousadia do catecumeno no arrojo de pre-dicar entre os principes da igreja! E' que me aturdiu o encanta-mento inebriante do conclave.

Dentro de algumas horas, a mão sorrateira do tempo rasgará do ca-lendario a ultima folha deste ano que morre.

De imediato, na renovação incessante, que é a beleza da vida, o no-vo ano despontará, entre alviçaras, embalado ainda no berço pelo coro das preces, pelo cantico das esperanças, pelo hino dos votos, no anseio de uma felicidade que é sempre tão fugidia como o tempo.

Deixai que eu antecipe o meu voto de vos vêr sempre assim como hoje: grandes e vitoriosos e, sobretudo, bons.

E que Deus tambem me conceda no crepusculo que me yai sumindo os passos, que a minha noite ainda tarde a cair, para que eu possa, na graça e na bemdição da vossa companhia, continuar a ser, consciente do meu lugar e contente do meu officio, o cantor pregoeiro dos vossos feitos imareesciveis."

Falou o Dr. Oswaldo Souto

O Dr. Oswaldo Souto usou da palavra, dirigindo ao homenageado uma saudação, em caracter pessoal e rica em manifestações de simpatia e amizade, cujo termino foi coberto por aplausos da assistencia.